

A HOMOFOBIA E O MITO ADÂMICO: O PROBLEMA DA ACEITAÇÃO DO DIFERENTE

Antonio Carlos da Silva

Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Toledo¹

Especialização em Filosofia do Direito

Mestrado em Ciência Cognitiva e Filosofia da Mente

Esse texto nasceu de alguns debates feito, em sala de aula, com alunos de Filosofia da PUC, campus de Toledo. Mais precisamente de uma brincadeira dita por um aluno. Tal aluno falou: "Professor, Deus não criou Adão e Ivo, mas criou Adão e Eva". Naquele momento entendi que o problema da homofobia estava em nosso mito fundante, o mito adâmico.

O mito é uma realidade cultural extremamente complexa, que pode ser abordada e interpretada a partir de perspectivas múltiplas e complementares. Mito pode ser uma narrativa que trata de seres sobrenaturais que criam, castigam ou destroem as coisas no mundo. Mas, também pode ser uma forma das sociedades espalharem ou naturalizarem suas contradições, exprimirem seus paradoxos, dúvidas e inquietações. Por exemplo, a naturalização da pobreza, nas economias não planejadas (capitalistas) e a naturalização do adultério masculino na sociedade machista, etc.. A partir dessa definição de mito quero abordar a questão homofóbica da nossa sociedade.

O nosso discurso sobre o homossexualismo é um discurso de aceitação da organização sexual de cada pessoa e do respeito ao diferente. Porém, a nossa ação é de discriminação, de afastamento e de rejeição no que se refere ao homossexualismo masculino ou feminino. Muito mais do masculino, é verdade. A pergunta é: Qual é a origem de tal rejeição em relação ao homossexualismo? Se conseguirmos responder tal pergunta, poderemos determinar o ponto crucial para resolver problema de tal rejeição.

A nossa cultura está sustentada pelo mito adâmico. Esse mito está colocado no gênese bíblico e trata da criação do homem por Deus que diz que, no sexto dia tomou o barro, moldou o corpo homem, soprou-lhe a vida e o chamou de Adão. Deus, para não deixar Adão solitário e triste (depressivo), por não ter com quem conversar, o pôs a dormir (anestesiou-o, na linguagem de hoje) e retirou-lhe uma costela e criou uma mulher, (na linguagem de hoje, tirou uma célula e clonou) e lhe deu o nome de Eva. Nesse mito só

¹ Rua da União, 500, Coopagro - Toledo – PR. *E-mail:* acs-logos@uol.com.br; *site:* www.acslogos.com

existem homem e mulher criados por Deus. Então, no imaginário ocidental, aquele que não agir como homem ou mulher não é natural. E, tudo o que for diferente desses dois seres não foram criadas por Deus, não são criaturas divinas.

Na Grécia antiga, o mito sobre o aparecimento do homem e da mulher é diferente do judaico-cristão e está exposto na obra o “Banquete” de Platão. Nessa obra, Aristófanes discursando sobre o amor afirma que antigamente eram três os gêneros e não dois como o são hoje. Além do masculino e do feminino existia um terceiro comum aos dois sexos. O masculino era descendente do sol, o feminino da terra, e o que tinha de ambos os sexos era descendente da lua. Esses seres possuíam membros em duplicatas, quatro mãos e quatro pernas e rosto duplo com quatro orelhas sobre um mesmo pescoço. Porém, uma só cabeça e dois sexos. Essas criaturas andavam eretas em qualquer direção e possuíam grande vigor, por isso se rebelaram contra os deuses. Zeus, para torná-los mais fracos e evitar novas rebeliões, dividiu-os em dois.

A partir dessa mutilação, cada metade está sempre em busca de sua outra metade. Assim, os homens e as mulheres que foram separados do ser andrógino, gostam do seu oposto. Ou seja, os homens buscam as mulheres e vice-versa. Segundo Aristófanes, esses seres que têm tendências adúlteras. As mulheres que foram separadas de outra mulher buscam a sua metade que é outra mulher. Ele afirma, pejorativamente, que é desse tipo que provêm as amiguinhas. E os homens, cuja separação foi de um macho, buscam sua outra metade que é outro macho. Segundo ele, embora não se trate de união sexual, quando um de mesmo sexo encontra a sua outra metade, não querem mais se separar. Pois, essas duas almas buscam as mesmas coisas.

Se nossa sociedade tivesse sido fundada a partir do mito grego, provavelmente, teríamos mais facilidade de aceitar o diferente. Penso que é no mito adâmico que está a raiz do problema. Sem a mudança desse mito fundador, os nossos representantes podem fazer leis sobre o homossexualismo, que as acataremos apenas discursivamente. Na prática, não. Mas, o bem que a lei promove é a tolerância do diferente. Pois, obriga-nos a tolerarmos o diferente, o que sem a lei isso não aconteceria.

Na questão da divisão de tarefas entre homens e mulheres, segue a mesma lógica do mito adâmico. Pois, Adão e Eva foram expulsos do paraíso por haverem comido do fruto da árvore da sabedoria e Deus determinou o que cada uma iria fazer aqui na terra. O homem deveria tirar o seu sustento com suor do seu rosto e a mulher iria sentir a dor do

parto. Portanto, um iria trabalhar e o outro gerar filhos e deles cuidar. Esse é assunto para outro debate.

Não quero com isso afirmar que o homossexualismo seja algo cultural. Apenas afirmando que a rejeição do diferente é cultural. Pois, as ciências têm demonstrado que as tendências humanas tais como: suicídio, insociabilidade (banditismo), homossexualismo, misticismo, religiosidade e tendências políticas (esquerda/centro/direita) são dados pela natureza. Em outras palavras, essas tendências não são inteiramente adquiridas socialmente. Obviamente que elas possuem gradação, que dependendo do grau podem ser sublimadas ou não. Porém, isso não cabe aqui debater.

Caso o homossexualismo não fosse algo dado pela natureza, em função da alta a repressão social - Igreja, Estado, escola e família – ao longo dos séculos, teríamos que admitir o seu desaparecimento enquanto comportamento sexual. Embora a homossexualidade tenha sido listada pela Organização Mundial de Saúde como uma doença mental, ninguém optaria ou escolheria ser infeliz e discriminado socialmente. Mas, o homossexualismo existe e persiste e continuará existindo enquanto existir a humanidade. Pois, ele é uma organização genética da natureza.

COMO JUSTIFICAR A UNIÃO HOMOAFETIVA.

Resumindo, as igrejas cristãs são contra a relação homoafetiva porque, equivocadamente, partem do pressuposto que a sexualidade é uma escolha pessoal ou um vício que pode ser tratado com remédios ou terapias. Mas, não o é. Queira a pessoa ou não, a sexualidade é uma organização dada pela natureza, na divisão cromossômica, ou dada por Deus, para os que creem nele. Historicamente, na questão da sexualidade, o cristianismo sempre privilegiou a procriação em detrimento do amor. Por isso não admite o amor entre duas pessoas do mesmo sexo. Porém, as leis positivadas tem origem cultural e, hoje, a cultura é a do afeto. Então, a tendência é fazer leis que privilegie o amor e enfraqueça a procriação e, como as igrejas cristãs são contra o amor, elas usarão e abusarão de artifícios para combatê-lo.